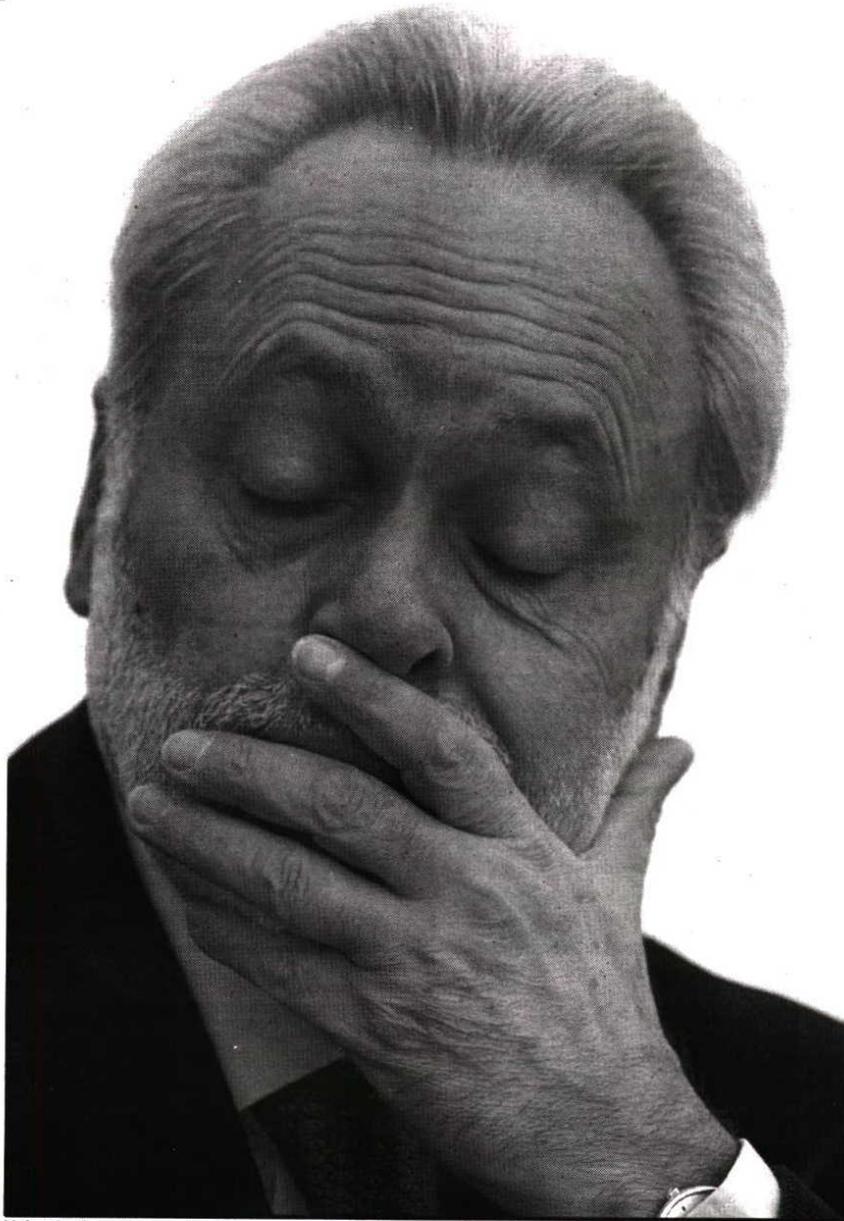


VALENTIM LOUREIRO CONTRA ANUÁRIO FINANCEIRO DOS MUNICÍPIOS

“Estudo sem rigor nenhum”

O presidente da Câmara de Gondomar, Valentim Loureiro, classificou como “académicos de pacotilha” os autores do estudo divulgado sobre a situação financeira do poder local, frisando em conferência de imprensa que o trabalho “não tem rigor nenhum”.

Tiago Andre



Valentim Loureiro mostrou dados para contraditar resultado dos estudos

“Estes quatro académicos pecaram por falta de rigor científico, os números apresentados relativamente a Gondomar são mentirosos”, afirmou Valentim Loureiro, numa conferência de imprensa nos Paços do Concelho.

Em causa está o Anuário Financeiro dos Municípios, uma publicação da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas, que foi elaborado pelos professores universitários João Carvalho, Maria José Fernandes, Pedro Camões e Susana Jorge.

O estudo, publicado pelo JdN, coloca a Câmara em primeiro lugar entre as autarquias em situação de ruptura financeira, em segundo lugar entre os municípios com pior liquidez e na terceira posição entre as câmaras que mais tempo demoram a pagar.

Visivelmente incomodado com os danos que o estudo causou à credibilidade da Câmara de Gondomar, Valentim considerou que se trata de “um trabalho inqualificável, que até custa a crer que foi feito por académicos”.

Quanto aos autores do trabalho, Valentim Loureiro não poupou nos adjetivos, classificando-os como “académicos de pacotilha”, “académicos baratos” e “académicos de alcófia”, salientando ainda que “ninguém os conhece”. “Até duvido que sejam académicos”, concluiu, apresentando dados “que não podem ser desmentidos” e que contrariam o que consta do estudo.

Valentim Loureiro revelou que, no final de 2005, a Câmara de Gondomar tinha uma dívida total de 118,3 milhões de euros, dos quais 64,7 milhões relativos a “dívida de médio e longo prazo à EDP”. “A base do erro é que não perceberam que a dívida de longo prazo à EDP não é para pagar em 15 dias ou em dois meses. Foi negociada para ser paga em 20 anos e o seu pagamento está a ser rigorosamente cumprido”, afirmou.

A SABER

Dados contraditados

Valentim Loureiro aproveitou a conferência de imprensa de reacção ao estudo para apresentar um estudo semestral elaborado pela Associação dos Industriais de Construção Civil e Obras Públicas do Norte, segundo o qual a Câmara de Gondomar é uma das 11 autarquias que paga as suas dívidas em três meses.

Por tudo isto, Valentim Loureiro salientou que a autarquia “vai exigir que os dados sejam rectificadas e que sejam apresentadas desculpas públicas por um trabalho sem qualquer rigor científico”.

“Tenho orgulho e vaidade na gestão da Câmara de Gondomar”, frisou Valentim Loureiro.

O autarca acrescentou ainda que a Câmara de Gondomar tem actualmente uma capacidade de endividamento de cerca de 43 milhões de euros. “Não estamos em banca rota”, assegurou.

Relativamente à questão dos prazos de pagamento da autarquia a fornecedores, Valentim Loureiro frisou que “é mentira que as contas demorem, em média, 506 dias a serem liquidadas”.

“A Câmara de Gondomar paga tudo num prazo médio de 60 dias”, assegurou, salientando que a autarquia que lidera “não tem credores à porta”.

REQUERIMENTO

PCP exige acesso da Marginal de Entre-os-Rios ao IC24

O PCP exigiu ontem um acesso da Estrada Nacional 108 (Marginal de Entre-os-Rios), na margem norte do rio Douro, ao troço intermédio da Circular Regional Externa do Porto (IC24/A41), ainda em fase de projecto.

O PCP, que já pediu explicações sobre o assunto ao Ministério das Obras Públicas, refere, em comunicado, ter obtido informações que apontam para a não construção de qualquer nó de acesso da Marginal ao IC24.

Uma ligação essencial

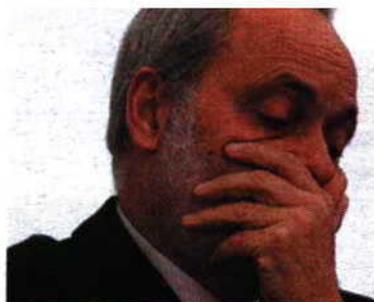
“Sem esta ligação essencial, ficará todo o interior do concelho de Gondomar funcionalmente isolado de um itinerário complementar que há muito se aguarda”, alertam os comunistas. As freguesias de Medas, Covelo e Foz do Sousa, para além das populações mais a montante (...), ficarão totalmente impedidas de usar esta via fundamental de circulação periférica da Área Metropolitana do Porto”, sublinha.

Falta apenas uma parte

A Circular Regional foi projectada para ligar Freixeiro (Matosinhos) a Espinho, contornando os principais núcleos populacionais do Grande Porto.

Estão em funcionamento um troço do Freixeiro às imediações de Paços de Ferreira e outro de Espinho ao Picoto (Santa Maria da Feira).

Falta o troço intermédio, que atravessará o rio Douro na freguesia de Medas, concelho de Gondomar.



Valentim: “Anuário financeiro dos municípios não tem rigor nenhum”

Autarca nega que a Câmara de Gondomar esteja em situação de ruptura financeira.

Pág. 3